



MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR ATRAVÉS DE LIVES: REFLEXÕES E AÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Mario Celso Corrêa Júnior¹
Mateus Sebastião da Silva²
Marielli Franceschini Semeghini³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência de um projeto inovador e tecnológico de produção e apresentação de *lives*, voltadas para o contexto pedagógico e educacional, organizado minuciosamente para combater os contratempos gerados pela pandemia do novo Coronavírus (Sars-CoV-2), que atingiu o mundo em 2020 e tornou-se um imenso desafio para a vivência em sociedade. O isolamento social implantado atingiu as escolas que tiveram de suspender as aulas presenciais e procuraram criar novas alternativas para garantir o aprendizado remoto.

Organizada em uma escola da Rede Pública de ensino do Estado de São Paulo, a iniciativa teve como objetivo manter a Unidade Escolar dinâmica e ativa neste período de aulas remotas aproximando, ao máximo possível, todos os membros da comunidade escolar através de uma ferramenta eficiente de comunicação e promovendo momentos de aprendizagem dos alunos e de formação continuada aos professores, bem como mantendo as relações com pais e familiares.

Para garantirmos o cumprimento do ano letivo, sentimos a necessidade de desenvolver estratégias mais eficientes de comunicação, pautadas no Documento Orientador de Atividades Escolares Não Presenciais (SÃO PAULO, 2020). Segundo suas diretrizes:

¹ Professor de Educação Básica II da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Licenciado e Bacharelado em Educação Física. Mestrando em Educação: Docência para a Educação Básica, pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – UNESP – SP, mariocorrea@prof.educacao.sp.gov.br;

² Diretor de Escola da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Licenciado em Geografia, História e Pedagogia, com Especialização em Educação Ambiental, silva.mateus@yahoo.com.br;

³ Professora de Educação Básica II da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Licenciada em Língua Inglesa e Pedagogia, com Especializações em Teoria da Literatura e Tutoria à Distância, semeghini.lelly@gmail.com.

A escola é mais do que um prédio – ela é feita de pessoas e suas relações. Para preservar a saúde de todos durante a pandemia, os prédios escolares funcionarão de forma diferenciada, sem atendimento presencial aos estudantes e com os professores em teletrabalho. Porém, isso não pode impedir que as relações e a aprendizagem continuem (SÃO PAULO, 2020, p.10).

Inicialmente fizemos o uso das redes sociais, porém não obtivemos os resultados esperados. E, com isso, necessitávamos melhorar o canal de comunicação com os alunos, pais e responsáveis, para realizar a chamada “busca ativa”, termo esse, definido como o processo de engajamento dos estudantes, para que participem ativamente das atividades não presenciais e evoluam na aprendizagem (SÃO PAULO, 2020).

Tal situação foi pensada pela nossa equipe escolar e pelos professores, tendo como um dos referenciais teóricos, o sociólogo francês Bernard Charlot. O autor defende que o ser humano é um ser social, provido de relações consigo mesmo, com o mundo ao seu redor e com os outros. E na escola não é diferente, os alunos relacionam-se com as aulas, com professores, colegas, conteúdos, com o ambiente físico a sua volta, entre outros. Esse conjunto de elementos relacionados dá origem ao que o autor denominou de “relação com o saber”, ou seja: “[...] a relação com o mundo, com o outro, e com ele mesmo, de um sujeito confrontado com a necessidade de aprender [...]” (CHARLOT, 2000, p.80).

Com base nisso, foi preciso proporcionar algo mais dinâmico, mobilizador e presente na vida da comunidade escolar neste período de isolamento social. Cabe ressaltar que, utilizamos o termo “mobilização” ou invés de “motivação”, pois segundo Charlot (2000; 2001) a mobilização é algo que vem de dentro, interior à pessoa, que faz florescer algum desejo, enquanto a motivação é influenciada por fatores externos.

Eu não gosto da palavra motivação. Porque, muitas vezes, quando se diz que vai motivar os alunos, trata-se de encontrar uma forma de os alunos fazerem aquilo que eles não estão com vontade de fazer. Isso funciona uma semana, duas semanas e depois nada. O problema não é fazer com que os alunos façam o que eles não estão com vontade de fazer; o problema é fazer nascer um desejo (CHARLOT, 2012, p. 12).

Nessa conjuntura, quatro professores e mais dois gestores da escola, se reuniram para dar início a um projeto ainda novo na área educacional: as *lives*. Caracterizadas por transmissões ao vivo, feitas por meio de redes sociais, as *lives* aparecem como mais uma ferramenta digital a serem utilizadas para integrar a tecnologia as outras esferas da sociedade. Através disso, outro referencial teórico que embasou esse projeto, foi Sartori e Soares (2013). Em seus estudos, os autores afirmaram que:

No mundo atual, em que é preciso educar numa sociedade em que os dispositivos tecnológicos e midiáticos produzem outras sensibilidades, deslocalizam o saber, inauguram novas formas de expressão, Comunicação e Educação caminham juntas. (SARTORI; SOARES, 2013, p. 12).

Com isso demos início ao projeto, com transmissões em uma rede social da escola, abordando temas variados e transversais, tais como: rotina de estudos, saúde emocional, dicas para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM; diferentes culturas, educação financeira entre outros. Temáticas essas, que buscamos estabelecer relações de sentido com a comunidade escolar, já que para Charlot (2000) as pessoas veem sentido naquilo que está relacionado diretamente com alguma situação vivida ou que apresenta relação com outros fatos do cotidiano vivenciados ou que ela se propôs a realizar. Quando algum estudante diz que aquilo tem sentido para ele, está indicando tal importância, valor e relação com algo vivido. A partir disso, a importância de escolhermos algo que dialogasse com a realidade de nossa comunidade escolar e a necessidade de ouvi-los para sentirmos suas necessidades e seus anseios (CHARLOT, 2000).

Diante dos resultados obtidos, no tocante ao alto número de visualizações e também através de devolutiva de toda a comunidade escolar, observamos a grande relevância desse projeto, que une tecnologia e Educação, para encontrar possibilidades e soluções, em um momento tão atípico para todo cenário mundial.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, pois como tal, traz reflexões sobre uma ação vivenciada no âmbito profissional dos autores, podendo ser do interesse de toda a comunidade.

Diante de um cenário de incertezas e dificuldades, com a mudança para o ensino remoto, formamos uma equipe multidisciplinar, composta por quatro professores e dois membros da equipe gestora, sendo a coordenadora e o diretor, todos de uma escola pública da rede estadual de São Paulo, situada em um pequeno município do interior do Estado, atendendo alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, com o intuito de criarmos alternativas visando neutralizar os efeitos causados pelo distanciamento social e a impossibilidade de aulas presenciais.

O grande desafio seria criar um ambiente em que os alunos pudessem ter relações com saberes, com os professores e com os outros, sem que estivessem fisicamente presentes na



escola e que os conteúdos fizessem sentido para eles. Para isso, tivemos a ideia de utilizar uma nova ferramenta: as *lives*.

O primeiro passo definido foi o público que seria o alvo de nossa iniciativa. Após algumas conversas ficou delineado que seria fundamental que focássemos em três perspectivas de públicos: os alunos, os responsáveis e os professores.

A organização de cada *live* segue uma metodologia estabelecida por uma Comissão Organizadora composta pelos dois gestores e quatro docentes, envolvendo os seguintes procedimentos norteadores: reuniões de escolha de tema; reunião prévia com os convidados escolhidos; elaboração de pauta; divulgação; o evento propriamente dito; reunião de avaliação final e feedback.

As reuniões de escolha de temas levam em consideração os seguintes aspectos: temas relevantes e que façam sentido para a realidade daquela comunidade escolar.

Após a escolha do tema, realizamos uma reunião prévia com os convidados para explicar o projeto, informá-los sobre a forma de funcionamento, parte técnica e a confecção da pauta. Depois de terminada, a pauta é apresentada pela Comissão Organizadora, para apreciação pela Direção da Unidade Escolar.

No dia da *Live*, a Comissão Organizadora se divide, nas seguintes atribuições: supervisão da parte técnica das transmissões, apresentação, mediação e explanação, mediação do *chat*.

Após a transmissão ao vivo, é feita uma breve reunião de encerramento com os membros presentes e a Equipe Organizadora para agradecimentos, avaliação e caso seja necessário algum alinhamento para ações futuras. Feito isso, as *lives* são postadas em um canal de mídia de nossa escola onde é possível acessar todos os vídeos do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando o projeto de forma ampla, obtivemos excelentes resultados, com temas de grande relevância social e pedagógica, além de alinhamento com áreas de conhecimento e diversos componentes curriculares, tais como: rotina de estudos, saúde emocional, dicas para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM; diferentes culturas, educação financeira entre outros.

Como experiência, para verificar se tal forma de comunicação surtiria efeito, utilizamos a estratégia de olhar para dentro da Unidade Escolar, fazendo uso de uma determinada rede social, que ainda estava sendo implantada pela escola. Observamos que o



evento foi exitoso, com grande interação do público, porém diagnosticamos a necessidade de uma ferramenta de maior alcance e mobilização perante a comunidade escolar.

A partir dessa reflexão, a Comissão Organizadora, expandiu sua forma de transmissão, utilizando outra rede social, mais ampla. E, junto a isso, os temas selecionados pediam a participação de convidados especialistas nos assuntos, dando assim, maior credibilidade e veracidade às apresentações.

Também, outra relevância, foi a alternância de seriedade dos temas. Diante do período turbulento em que vivemos, fez-se necessária a diversidade dos mesmos e quais competências socioemocionais seriam ativadas durante cada *live*, procurando demandas que pudessem sanar os problemas e as lacunas existentes, além de contribuir para a aprendizagem dos alunos e para a formação continuada do corpo docente.

Fica notório resultados expressivos do projeto, através dos números de visualizações de cada *live* – média de 1.286,72 em cada evento – indicadores esses, disponibilizados pela própria rede social e utilizados como forma de *feedback* para realizar ajustes e alinhamentos, no intuito de alcançar cada vez mais nosso público alvo, que através das *lives* têm mantido relações com os saberes, com outros alunos, professores, conteúdos e com a escola de forma geral (CHARLOT, 2000).

De maneira geral, esses dados também vão ao encontro dos estudos de Sartori e Soares (2013), uma vez que demonstram a importância da união entre Educação e Tecnologia com o intuito de transmitir saberes, mobilizar e sensibilizar as pessoas.

Portanto, saber que diante do cenário ao qual nos encontramos, estamos conseguindo manter a Escola viva e integrada com sua comunidade, nos dá a certeza do caminho certo e ânimo para continuarmos esse belo projeto mobilizador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é uma organização viva, marcada por encontros, emoções, trocas de experiências, interações, sons, construção de conhecimentos. Sendo assim, é constituída de sonhos, de projetos e de muitas vidas.

Transformar a escola presencial em uma escola voltada ao ensino remoto tem sido um dos maiores desafios que já enfrentamos no nosso itinerário pedagógico. Lidar com a tecnologia, adaptar nossas metodologias de ensino, manter a escola ativa, todas estas têm sido tarefas muito árduas, porém essenciais.

A iniciativa de realizar *lives* se apresenta como uma escolha assertiva da equipe escolar, sendo isso constatado pelo alto número de visualizações, além da devolutiva positiva



do público envolvido. Tal projeto tem sido mobilizador, relacionando saberes e proporcionando momentos de alegria, de aproximação, de interação, de construção de conhecimentos, de acesso à cultura, de reforço sobre a crença de que dias melhores virão e que a união e o esforço podem contribuir para a superação das adversidades. A educação precisa ocupar o espaço que lhe pertence por direito, pois somente através dela podemos construir um mundo pleno, mais justo para todos. Apesar do êxito obtido, sabemos que são muitos os desafios e fica evidente a necessidade de maiores trabalhos e estudos na área, voltados para essas e outras possibilidades.

Conseguimos com o projeto de *lives*, alcançar considerável parte da comunidade escolar, mas não a sua totalidade e isso se apresenta como uma das fragilidades desse trabalho. Porém, é evidente que isso decorre de todo um contexto social no qual estamos inseridos, com muitas pessoas que ainda não têm acesso à internet e as ferramentas digitais.

O ensino remoto está distante de suprir todas as demandas educacionais, pois encontros, emoções, trocas de experiências, interações e construção de conhecimentos requerem um contato mais próximo e mais acalorado entre nossos docentes e nossos estudantes. Temos a consciência que os alunos carecem de maior amparo social e a desigualdade é uma realidade que bate à nossa porta.

Palavras-chave: Escola; Projeto; Mobilização; Lives; Tecnologia.

REFERÊNCIAS

CHARLOT, Bernard. A mobilização no exercício da profissão docente. **Revista Contemporânea de Educação**. v.7, n.13, p.9-25, 2012. Disponível em: <<http://www.revistacontemporanea.fe.ufrj.br/index.php/contemporanea/article/view/170/148>> . Acesso em: 20 ago. 2020.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHARLOT, Bernard. (Org). **Os jovens e o saber:** perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Documento Orientador de Atividades escolares não presenciais** – São Paulo: SE, 2020

SARTORI, Ademilde Silveira; SOARES, Maria Salete Prado. **Concepção dialógica e as NTIC:** A educomunicação e os ecossistemas comunicativos. Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/86.pdf> . Acesso em: 18 ago. 2020.